
Inteligência Artificial: percurso das metodologias em artigos de revistas brasileiras de Comunicação, Jornalismo e Ciências Da Informação¹

David Candido dos SANTOS²
Paulo Pessoa ANDRADE NETO³
Graziela BIANCHI⁴

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR

RESUMO

Em razão da urgência e necessidade das discussões sobre a inserção, o objetivo deste artigo é fazer uma reflexão crítica acerca do percurso histórico dos processos metodológicos usados em trabalhos sobre IA em revistas brasileiras de Jornalismo, Comunicação e Ciências da Informação. Para isso selecionou-se 25 textos que abordam a IA, presentes em 7 revistas brasileiras das áreas abordadas neste artigo. Pretende-se ter uma maior compreensão de como os métodos foram utilizados para estudar a IA.

PALAVRAS-CHAVE

Inteligência artificial; ciências da informação; comunicação; jornalismo; metodologia;

INTRODUÇÃO

Esta proposta deriva de pesquisas conjuntas do Grupo de Estudo e Pesquisa em Mídias Digitais (GEMIDI), no âmbito da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG (PPGJor-UEPG). Desde 2023, definiu-se como foco de estudo a inserção social da inteligência artificial (IA). “Entre todos os *hypes* tecnológicos que antecederam o ChatGPT, a explosão que ele está provocando é impressionante. Isso é visível no exacerbado volume de artigos, [...] sobre o tema [...]” (Santaella, 2023a, p. 1). Santaella (2023b) frisa que as discussões não são novas, sendo recorrentes pelo menos desde os anos 2000, mas a centralidade dos debates estava nas questões éticas e morais e regulamentação da IA. A pesquisa bibliográfica realizada pelo GEMIDI em 2023, confirmou a exposição de Santaella (2023b), ao olhar para as pesquisas que estavam sendo publicadas sobre IA em revistas científicas das áreas da Comunicação, Ciência da Informação e Jornalismo, áreas de interesse do grupo.

¹ Trabalho apresentado no GP Teorias da Comunicação, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando Bolsista Capes do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG.

Colaborador do Grupo de Estudo e Pesquisa em Mídias Digitais (GEMIDI), email: davidcandidods@gmail.com.

³ Mestrando Bolsista Capes do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG.

Colaborador do Grupo de Estudo e Pesquisa em Mídias Digitais (GEMIDI), email: paulo.pterceiro@gmail.com.

⁴ Professora Doutora do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG.

Coordenadora do Grupo de Estudo e Pesquisa em Mídias Digitais (GEMIDI), email: gsbianchi@uepg.br.

Em termos de cronologia dos estudos acadêmicos e institucionais no Brasil, as áreas citadas são novas. Embora haja uma extensa literatura brasileira ligada a essas áreas do conhecimento, com textos e ideias já do final do século XIX, o volume de pesquisas acadêmicas institucionais desenvolvidas em Programas de Pós-Graduação, torna-se representativo no sistema nacional de ciência e tecnologia somente a partir da segunda metade do século XX.

Considerando o exposto, o objetivo do presente artigo é refletir acerca do percurso histórico dos processos metodológicos usados em trabalhos sobre IA em revistas brasileiras de Jornalismo, Comunicação e Ciências da Informação.

METODOLOGIA

Ainda em 2023, o primeiro movimento realizou uma pesquisa bibliográfica, com base nos conceitos de Sousa, Oliveira e Alves (2021) sobre o percurso das temáticas relacionadas à IA em revistas científicas brasileiras da Ciência da Informação, Comunicação e Jornalismo. Compreende-se para o método utilizado que a pesquisa “busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado com intuito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa” (Sousa; Oliveira; Alves, 2021, p. 67).

Foram selecionadas 12 revistas ao todo a partir da observação das indicações do fórum da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação - Compós, do *mailling* da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação - Intercom e da *newsletter* do Farol Jornalismo. Acessando o acervo dessas revistas, foram observadas as temáticas dos dossiês publicados, títulos dos trabalhos, resumos e palavras chaves que citavam “inteligência artificial”. Foram coletados 25 trabalhos entre os anos de 2005 e 2023, divididos entre sete revistas científicas⁵. Esse *corpus* foi apresentado no evento da ABCiber de 2023⁶. Na sequência, criou-se uma agenda de pesquisa e dividiu-se a análise dos dados coletados em três núcleos em desenvolvimento: objetos empíricos no foco das pesquisas selecionadas, referências da fundamentação teórica desenvolvida e as metodologias apresentadas.

⁵ “[...] LIINC em Revista; Paulus; Pós-Limiar; Esferas; EJM; Pauta Geral; Contracampo”. (Pessoa Neto; Santos; Bianchi, 2023, p. 5).

⁶ Disponível em: abciber.org.br/simposios. Acesso em: 13 jun. 2024.

No que se refere a observação das metodologias dos trabalhos analisados, direcionamento deste artigo, foi realizada a busca por tópicos que indicavam no título trazerem perspectivas metodológicas das pesquisas realizadas. Quando não era possível a localização do tópico metodológico, fez-se uma leitura do resumo do trabalho na tentativa de localização da nomenclatura de metodologia desenvolvida. Ao final desta etapa da pesquisa bibliográfica, foram verificados 5 dos 25 trabalhos que nomeavam a metodologia trabalhada. Os autores consideram importante salientar que 4 destes 25 trabalhos, tratavam-se de resenhas e entrevistas, não apresentando no formato de sua construção textual resumos ou tópicos metodológicos. Também é importante destacar que as metodologias poderiam estar presentes em outros espaços dos trabalhos coletados, que não foram contemplados pela metodologia aplicada pelos autores deste trabalho. As 8 metodologias nomeadas pelos 5 trabalhos, que não se repetem, podem ser observadas no quadro 1, dividido nas colunas Título do Trabalho; Autor do Trabalho; Área do Conhecimento (área do conhecimento da revista onde o trabalho foi publicado); Metodologia.

Quadro 1 - Metodologia de textos sobre IA da Comunicação, Jornalismo e Ciências da Informação (CI)

Título do trabalho	Autor(es/as)	Área	Metodologia
Pele negra, algoritmos brancos: informação e racismo nas redes sociotécnicas	A. C. Bezerra. C. M. da Costa	CI	Revisão de Literatura
Mineração de textos aplicada a postagens do <i>Twitter</i> sobre Coronavírus: uma análise na linha do tempo	A. R. Afonso C. G. Duque	CI	Filtragem
			Mineração
			Análise de Dados
“Tudo que Ofereço é a Verdade”: o filme <i>Matrix</i> e o imaginário midiático contemporâneo	J. Miklos. G. L. Pereira	Comunicação	Mitocrítica
O rádio brasileiro no contexto da plataformação: experiências, impasses e desafios	N. R. Del Bianco E. B. Pinheiro	Comunicação	Qualitativa cartográfica
Jornalismo em rádios brasileiras em ambiente digital: uma análise convergente do radiojornalismo	V. M. Zuculoto J. S. Moraes G. L. Witiuk L. D. Padilha	Comunicação	Estudo de Múltiplos Casos
Bots como agentes de expressão: Regime de visibilidades e o poder de criar redes	L. L. Regattieri	Comunicação	Quantitativa-qualitativa dados sociais

Fonte: Os autores.

POR QUE COMPREENDER AS METODOLOGIAS DESENVOLVIDAS?

Como indicado anteriormente, os trabalhos do GEMIDI foram divididos em distintas frentes de atuação: objetos empíricos, referências apontadas e as metodologias aplicadas. A divisão foi realizada para uma melhor exploração de cada estrutura do artigo e poder contribuir, portanto, para um debate de qualidade para as pesquisas sobre IA no Brasil. As motivações da formulação desta pesquisa sobre IA, em andamento, foram várias: possível falta de estudos sobre a tecnologia, preocupação compartilhada entre os membros do grupo de pesquisa ao qual os autores participam, a partir da carta pública do Future of Life Institute (2023), notória por pedir a pausa das testagens de produtos com IA pelo mercado; a partir das indicações da Academia Brasileira de Ciências (2023), que ainda no ano passado publicaram um manual de recomendações sobre o uso da ferramenta nas academias e orientação para novos estudos; partilhando da ideia de Lopes (1997), entendemos que “os estudos metodológicos na grande área da Comunicação⁷ são urgentes” e, somados ao *hype* sobre IA, indicado por Santaella (2023a), tornam-se necessárias e emergenciais as discussões metodológicas sobre IA. Apesar da preocupação de Lopes (1997) estar direcionada para os trabalhos em Comunicação no Brasil do final do século XX, os autores abraçam a mesma preocupação de Lopes (1997) com o resultado encontrado nesta pesquisa:

A legitimação da Comunicação no campo científico depende muito do avanço da prática da pesquisa, que é essencialmente uma prática metodológica. A preocupação com a teoria (que é um dos níveis de qualquer discurso científico) na pesquisa tem relegado para segundo plano as questões de metodologia, tanto em termos de seu estudo (Metodologia enquanto disciplina) como em termos de sua aplicação (Metodologia na prática) (Lopes, 1997, p. 13).

Salvo os 4 trabalhos, entre os 25, que tratavam-se de resenhas e entrevistas, os autores enxergam com preocupação que 52% (13) dos trabalhos distribuídos em 7 revistas científicas e importantes para fundamentar as questões atuais sobre o uso de inteligência artificial das áreas da Comunicação, Ciência da Informação e Jornalismo, não apresentarem um capítulo sobre a metodologia desenvolvida para análise de seus objetos ou a indicação de qual metodologia ou percurso metodológico seriam trazidos nos resumos desses artigos.

⁷ “[...] todos os setores (jornalismo, televisão, publicidade, rádio, relações públicas etc.)” (Lopes, 1997, p. 13).

Pontes e Silva (2010) entendem que compreender a metodologia aplicada por pesquisadores em seus trabalhos, contribui não somente para uma sistematização das metodologias que estão sendo utilizadas na área, mas também para um enriquecimento sobre a contemplação da temática, que neste recorte, são os trabalhos sobre IA.

CONSIDERAÇÃO FINAIS

Para o desenvolvimento do artigo completo, serão analisados os textos completos, com o objetivo de encontrar, em algum lugar da estrutura dos artigos, o processo metodológico e metodologia utilizados. A proposta para o artigo completo é tecer uma maior crítica ao exposto em um primeiro momento acerca do quantitativo dos trabalhos que não identificam os processos metodológicos aplicados em suas pesquisas. Os autores julgam de importância uma reflexão crítica sobre a questão, compartilhando do defendido por Lopes (1997) e Pontes e Silva (2010) sobre a necessidade dessa exposição para um fortalecimento das bases da área da Comunicação, Ciência da Informação e Jornalismo. Na finalização dos movimentos planejados com esta pesquisa, pretende-se contribuir para os debates sobre a temática no que se refere à IA. Também serão contempladas as metodologias identificadas e sinalizadas anteriormente neste trabalho, visando uma maior compreensão de como os métodos foram utilizados para alcançar maior avanço e vislumbre sobre a evolução da IA.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Virgílio Augusto Fernandes. **Recomendações para o avanço da inteligência artificial no Brasil**: GT-IA da Academia Brasileira de Ciências. - Rio de Janeiro, RJ: Academia Brasileira de Ciências, 2023.

FUTURE OF LIFE INSTITUTE. Policymaking in the pause: what can policymakers do now to combat risks from advanced AI systems? - Narberth, EUA: Future of Life Institute, 2023. Disponível em: futureoflife.org. Acesso em: 15 ago. 2023.

LOPES, Maria Immacolata Vassalo. **Pesquisa em Comunicação**. - 3. ed. - São Paulo, SP: Edições Loyola, 1997.

PESSÔA NETO, Paulo; SANTOS, David Candido dos; BIANCHI, Graziela. Inteligência artificial: o percurso de trabalhos em revistas brasileiras nas áreas da Comunicação, Jornalismo e Ciência da Informação. In: XVI Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura, 16., 2023, Santa Maria. **Anais** [...]. São Paulo: Associação Brasileira de Pesquisadores em Ciberultura, 2023. Disponível em: abciber.org.br. Acesso em: 18 mar. 2024.

PONTES, Felipe Simão; SILVA, Gislene. Percursos metodológicos e teóricos da pesquisa em história do jornalismo nas teses dos programas de comunicação do Brasil. **Brazilian Journalism Research**, v. 6, n. 1, 2010. Disponível em: doi.org/10.25200/BJR.v6n1.2010.254
Acesso em: 26 jun. 2024.

SANTAELLA, Lúcia. Balanço crítico preliminar do ChatGPT. **Revista FAMECOS**, v. 30, n. 1, p. 1 - 12, jan. / dez., 2023a. Disponível em: revistaseletronicas.pucrs.br. Acesso em: 27 mai. 2024.

SANTAELLA, Lucia. **Há como deter a invasão do ChatGPT?** - 1. ed. - São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2023b. (Coleção Interrogações).

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021. Disponível em: revistas.fucamp.edu.br. Acesso em: 17 jun. 2024.